

AC

ACE

CNF

~~57303/86~~

1/1

20 MAI 1986

POSSE DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PEDROSO HORTA/SP - DIS
CURSO DE ORESTES QUÉRCIA.

Em 05 Mai 86, por ocasião da solenidade da posse de CHOPPIN TAVARES DE LIMA na direção da Fundação Pedroso Horta, Seccional de SÃO PAULO, o virtual candidato do PMDB ao Governo do Estado de SÃO PAULO, ORESTES QUÉRCIA, fez um pronunciamento, aproveitando a oportunidade do evento, uma vez que estará a cargo daquela entidade a formulação do seu programa de governo.

Em sua oração, o candidato peemedebista apresentou uma retrospectiva suscinta do que considera "*o momento histórico*" que atravessa o País, ressaltando a importância que terá o caráter ideológico-programático dos partidos e das personalidades que se apresentam ao eleitorado, para, a seguir, tornar públicas as diretrizes básicas sobre as quais assentará sua ação governamental, bem como a definição das metas ou programas de ação que pretende expor ao partido na próxima Convenção Regional.

As diretrizes gerais foram, assim, consubstanciadas:

- "*promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida*
- *inovar a forma de governar*
- *criar uma nova parceria entre governo e população*".

Unindo a três diretrizes, o candidato propôs como principais metas programáticas aquelas que objetivam soluções para os grandes problemas que afligem a população de SÃO PAULO, com destaque para:

- a política;
- a criança;
- a produção e empregos;
- a justiça e segurança;
- a qualidade de vida; e
- o conhecimento (florescimento cultural e artístico da sociedade).

Z1: SIM.

1) SIM/TC., em 24 de junho de 1986 e deu vistas
ao P7C.

G2S -SEC/GAB

2) A B1C., em 25 de junho de 1986

G2S -SEC/GAB

CONFIDENCIAL

02/02

Em seu discurso não faltou, no entanto, aquele "agregado" tão peculiar aos pronunciamentos políticos dos atuais candidatos: os ataques e as críticas, de forma aberta ou velada, a seus opositores. Na oportunidade, ORESTES QUÉRCIA caracterizou o seu direcionamento no sentido daquele que, realmente, parece reunir maiores condições de obstruir a sua caminhada rumo ao Palácio Bandeirante. E, embora não mencionando seu nome, não poupou seu opositor e virtual candidato do PTB, ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES.

* * *

Z3: 110/BIC

Z7: SUBSÍDIOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE GOVERNO.

CORREÇÃO DA SE-623:

AS FLS ONDE SE LÊ	LEIA-SE
01 PMDB	PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
02 PTB	PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

CONFIDENCIAL

400119
98/5/02

ASS - G2S
PROTOCÓLO
N.º 2540/05
EM 27/11/1986

J

SUBSÍDIOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE GOVERNO

Orestes Quêrcia

INTRODUÇÃO:

Venho à presença da Direção Executiva do meu partido, e dos demais companheiros e companheiras, por ocasião da posse do novo Conselho Curador e da nova Diretoria da Fundação Pedroso Horta, a fim de apresentar-lhes algumas reflexões sobre a situação atual, e tornar públicas as diretrizes que proponho sejam por todos discutidas, de modo que, depois de assumidas, redundem na elaboração de uma estratégia de Governo.

Não podemos continuar tratando o problema sucessório do governo estadual dentro dos estreitos limites de uma questão simplesmente partidária.

É preciso, agora, colocar esse problema dentro de uma visão mais abrangente da realidade estadual e nacional.

Assim sendo, o PMDB demonstra mais uma vez que continua à altura dos desafios do momento e confirma sua fidelidade aos compromissos assumidos com as camadas mais desfavorecidas da sociedade.

A democratização do país passa, necessariamente, pela redução das desigualdades sociais.

Precisamos acelerar e consolidar as mudanças, preconizadas com tanta oportunidade pelo Sen. Teotônio Vilella.

As observações que se seguem visam despertar o interesse e a participação, no debate eleitoral, de todos os nossos militantes e de todos os cidadãos deste Estado.

2. BRASIL, DAQUI PARA A FRENTE:

O Brasil está há um ano da mudança do regime autoritário e há dois meses do início de implantação do plano de estabilização econômica.

Qual a importância deste momento histórico ?

Um governo de coligação - no qual o PMDB, segundo o Presidente Sarney, é o mais importante esteio - procura reequilibrar uma economia abalada, reestabelecer práticas democráticas, resgatar a dívida social para com os trabalhadores e conduzir politicamente a Nação para o estabelecimento das novas regras do jogo, isto é: uma nova Constituição.

O tempo deste período de transição se esgota rapidamente. O perfil dos componentes da Assembleia Constituinte, a ser eleita em novembro próximo, já permitirá antever a que tipo de terra firme chegou a ponte dessa transição.

Por isso, é preciso ressaltar a importância que terá o caráter ideológico-programático dos partidos e das personalidades que se apresentam ao eleitorado. Não é apenas a capacidade de trabalho, a simpatia das pessoas que está em jogo; e sim, o que representam, a que interesses estão ligados, e quais os compromissos a que tem condições de assumir; o que está em jogo é a verdadeira face que terá a democracia brasileira, após o período de transição do atual governo.

Convém afirmar, aliás, nossa convicção na necessidade de aperfeiçoar o sistema partidário, nele baseando o regime democrático. São temerários ou levianos aqueles que pretendem que uma democracia possa existir sem partidos. Quem representaria os diversos setores do espectro ideológico ? Caudilhos ? Líderes carismáticos ? Corporações ? Não é este o caminho da democracia e, por isso, não é este o caminho do PMDB.

No meu entender, o futuro deste país, até o final do século, apresenta um potencial de rara riqueza. Não me refiro ao potencial econômico de nosso solo e subsolo, nem à capacidade já instalada de nossa industria. Refiro-me ao potencial humano da sociedade brasileira, à sua capacidade de gerar riquezas, à inteligência e criatividade que tem permitido encontrar soluções para seus problemas, mesmo os mais difíceis, como vimos há pouco, quando do lançamento de medidas econômicas inovadoras.

No entanto, para que esse potencial humano possa realizar-se como cidadania plena, questões básicas deverão ser abordadas com decisão e empenho.

Não há como justificar o fato de que no Brasil, com sua produção diversificada e com costumes que imitam a vida dos países mais ricos, ainda 2/3 de sua população viva na miséria ou 1/4 viva na pobreza. Assistimos, com excessiva complacência, a uma distribuição da riqueza nacional provavelmente a mais injusta do mundo: 1% dos mais ricos concentram 13% da renda nacional, fatia esta igual à dos 50% mais pobres. Por isso, o Brasil deverá realizar durante os próximos anos um grande esforço voltado para:

1º)- a resolução definitiva dos problemas da dívida externa;

2º)- o resgate da dívida social acumulada e que mantém baixa a qualidade de vida das populações mais carentes, momentaneamente nas cidades onde persistem bolsões de miséria absoluta;

3º)- a superação da injustiça existente na distribuição da renda, que hoje ainda mantém extremamente distanciad as diversas classes sociais; e

4º)- dar um salto qualitativo na tecnologia e na produtividade agrícola e industrial, garantindo mais trabalho e mais autonomia em nossas relações internacionais.

Tenho a convicção de que o Brasil tem condições objetivas para superar essas dificuldades. Mas, para que estas importantes transformações se realizem é preciso muito empenho político. É preciso que o PMDB se jogue por inteiro no estudo e na luta necessárias a obter resultados práticos nesses quatro pontos mencionados.

Não precisamos agora perder um minuto sequer para relembrar lutas e sucessos do passado.

"A sociedade, que já conhece o nosso passado, interessa saber o que pensamos do presente e o que propomos para o futuro.

"A sociedade interessa nossa contribuição a esse projeto político nacional e nosso empenho político junto ao governo federal para acelerar a solução daqueles quatro pontos.

Nada nos desviará do rumo dessa responsabilidade maior para com o povo brasileiro que sempre se viu representado por nosso partido.

3 - TRÊS DIRETRIZES PARA SÃO PAULO:

Dentro desta perspectiva nacional, São Paulo desempenha e desempenhará um papel preponderante.

Não se pode pensar São Paulo sem pensar o Brasil, mas tampouco pode-se pensar o Brasil sem pensar São Paulo.

As diretrizes para São Paulo devem se harmonizar com as propostas do PMDB a nível nacional; mas devem, também, ser as molas propulsoras do novo projeto de desenvolvimento do Brasil.

Proponho que no governo do Estado nos dediquemos a três diretrizes gerais:

- 1º) - promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida;
- 2º) - inovar a forma de governar;
- 3º) - criar ~~mais~~ uma nova parceria entre governo e população;

Quanto à primeira diretriz, é necessário mostrar o que entendemos por um verdadeiro desenvolvimento, é preciso distingui-lo da modernização.

A "modernização" é a atualização da técnica dos processos de produção e de administração, dando maior eficiência à máquina privada e estatal.

É necessária, mas não é suficiente, se nosso objetivo for a melhoria da qualidade de vida de nosso povo.

A "modernização" foi um dos objetivos dos setores conservadores civis que constituíram a base do movimento de 1964; mormente dos grandes empresários, que desejavam através de um aumento de eficiência da infraestrutura, dos serviços de transporte, de comunicações e do sistema bancário, melhores condições para competir na economia mundial e internacionalizarem nossa economia.

Modernizar, de 64 a 85, resultou em crescimento econômico; mas este crescimento não trouxe como consequência o bem estar para todos.

Percebe-se claramente, por esse exemplo, que modernizar é preciso, mas que, sozinho constitui objetivo ambíguo e não suficiente.

O conceito de desenvolvimento é diferente. Só existe quando três fatores ocorrerem juntos, a saber:

- 1) o crescimento da economia, a fim de poder ampliar as oportunidades de trabalho da população;
- 2) melhoria dos níveis de qualidade de vida, com a garantia de condições básicas de alimentação, habitação, saúde, educação, transporte e segurança, do acesso à cultura, ao lazer, até a intransigente preservação do meio ambiente.
- 3) o aumento da equidade social, isto é: maior justiça na distribuição dos benefícios do crescimento/da economia; ou, em outros termos, uma melhor distribuição da renda.

Não haverá desenvolvimento se a economia crescer, tu do poluindo; tampouco haverá, se não forem gerados empregos para todos; e afinal, não existirá real desenvolvimento, se o crescimento econômico beneficiar apenas um setor restrito da sociedade, como ocorreu no pós 64.

No que tange à segunda diretriz geral - a da inovação a maneira de governar - entendemos que ser eficiente não basta; além da eficiência devemos buscar também a eficácia social, isto é, os resultados da ação do governo devem beneficiar necessariamente as camadas desprotegidas da sociedade.

Por isso, não posso concordar com as críticas levianas e genéricas dirigidas aos políticos. A elas respondo com exemplo claro e recente: coube a um experiente político, o Presidente Sarney, a decisão de mandar estudar e a coragem de implantar o plano de estabilização econômica.

21 anos de poder absoluto não foram suficientes para que os tecnocratas e os grupos empresariais a eles vinculados apresentassem uma solução de igual ousadia e lucidez.

Governar bem significa não apenas administrar com eficiência, mas também:

- 1) interpretar anseios e expectativas;
- 2) propor soluções e ouvir as críticas;
- 3) representar interesses majoritários, respeitar a liberdade de manifestação das minorias e arbitrar conflitos de interesses;
- 4) dar o exemplo da probidade, e
- 5) ter a coragem de gestos e decisões substantivas, arcando com o seu eventual ônus político.

Devemo-nos portanto, propor a governar e não a meramente gerenciar com eficiência. E, para fazê-lo, ninguém melhor do que políticos provados, com a sensibilidade curtida pelo tempo vivido em diálogo com a população, e apoiados em partidos políticos, que buscam sua legitimidade através de sucessivas eleições.

Para governar com eficácia, também se deve alterar profundamente a nossa administração pública com o objetivo de subordinar os diversos setores, (educação, saúde, transporte, etc.) a programas definidos, geralmente intersetoriais.

Não podemos prosseguir com o isolamento entre os setores, que herdamos da estrutura administrativa da Velha República, com seus desperdícios e competições mesquinhas.

Coordenar a ação governamental segundo programas que detalhem metas de aceitação popular, implicará em dar um salto qualitativo, no sentido do governo ter um desempenho adequado à real solução de problemas.

O povo quer ver os seus problemas resolvidos :

Quanto à terceira diretriz geral, o da nova parceria entre governo e a população, não se trata apenas de reafirmar nossa fé democrática.

Devemos ir além, e temos bons motivos para isso: foi a mobilização de massas que tornou inevitável a mudança do regime, do autoritarismo para a transição democrática. E ainda é essa mobilização do povo que permitirá o êxito na implantação do plano de estabilização econômica, ora em curso.

O que proponho é inovar o critério dessa mobilização, inovar a forma da relação entre governo e sociedade, criando uma verdadeira parceria de todos, não de modo vago, retórico, mas sempre em torno da solução de algum problema concreto.

Em outros termos, devemos conclamar as forças sociais a contribuírem na implantação das metas programáticas de que falarei a seguir.

A nova parceria irá além da participação social dos últimos anos, a fim de conseguirmos resultados práticos. Não se trata de apenas ouvir reivindicações, embora isto seja importante e democrático. Tampouco se trata de cooptar o que as organizações sociais já fazem.

O que proponho é uma redivisão de responsabilidades em torno do objetivo central de colocar o poder a serviço da reforma da sociedade e do Estado.

Dividir responsabilidades desse alcance implica em institucionalizar mecanismos permanentes e regulares, de intervenção dos cidadãos organizados na discussão de soluções para seus problemas e nos processos de decisão necessários para viabilizá-las.

Ao institucionalizar esses mecanismos de participação da sociedade civil na gestão da coisa pública, o próximo governo do PMDB assume claramente o compromisso de partilhar o poder com a cidadania, pois é sabido que o poder será tanto mais eficaz quanto mais for difundido na sociedade.

A criação de canais de comunicação pelos quais as entidades representativas da sociedade orientarão, controlarão e fiscalizarão as ações do governo será uma medida de grande importância não apenas para reconhecer e fortalecer os direitos do povo organizado, mas também para eliminar os resíduos autoritários do aparelho estatal e tornar cada vez mais discreta a presença da máquina burocrática na vida social.

Unindo as três diretrizes gerais, isto é, a nova parceria social, a administração por programas, e a promoção do desenvolvimento, proponho que as principais metas programáticas objetivem todas, em última análise, a melhoria da qualidade de vida dos paulistas.

4 - AS PRINCIPAIS METAS:

Proponho à Fundação Pedroso Horta que, observando as três diretrizes de que falei, se preocupe em aclarar, para uma futura ação governamental, metas ou programas de atuação.

O Governo do Estado deve concentrar-se em tarefas que não excedam sua competência, suas atribuições e os instrumentos disponíveis. Por isso estas metas deverão ser realistas.

Somente devemos propor o que é efetivamente possível alcançar. Mas, uma vez estabelecida a meta, todos os esforços deverão concentrar-se nela, para obter resultados práticos.

Nestes esforços concentrados incluo o de buscar recursos de que o Estado não disponha, seja junto ao gover

no federal, seja em outras fontes.

E saberei mobilizar os paulistas para fazer a pressão que for necessária, para alcançar os resultados.

Na definição das metas, que pretendo expor ao Partido na próxima convenção, deveremos ter por objetivo as soluções para os grandes problemas que afligem os paulistas, dentre as quais destaco:

- a política;
- a da criança;
- a da produção e empregos;
- a da justiça e segurança;
- a da qualidade de vida;
- a do conhecimento.

São Paulo lutará pelo reconhecimento da posição que merece em suas relações com o governo da União. Prejudicado em sua representação política, pela legislação casuística do autoritarismo, São Paulo se fará presente em Brasília toda vez que os interesses estaduais o exigirem. Em primeiro lugar, na composição do Congresso Nacional. São Paulo, que teria direito a 100 deputados em lugar de 60, haverá de fortalecer sua participação com a qualidade das propostas que fará para a nova Constituição, tendo em vista a instauração de um novo federalismo e a valorização do município como instância de poder mais próxima do cidadão comum. Em segundo lugar, São Paulo haverá de mobilizar e organizar o povo e exercitar a vontade política de suas legítimas lideranças no sentido de que seu prestígio e sua influência correspondam a seu peso econômico e cultural.

A unificação dos esforços das Secretarias de Educação, Promoção Social, e Saúde ^{e Esportes} em um programa da criança, com atendimento em período integral das necessidades educacionais sanitárias e alimentares, principalmente dos menores que perambulam pelas ruas deverá devolver à criança abandonada o direito à infância e a uma adolescência promissora.

A interiorização do desenvolvimento permitirá industrializar todo o Estado, expandir a agro-indústria, garantindo aumento de oferta de melhores empregos, onde a qualidade de vida ainda é melhor. Todos os instrumentos de ação de política fiscal, tributária e financeira de competência do Estado serão mobilizados no sentido de aumentar e descentralizar a produção.

Nossa atenção ao grave problema da Jus-
tiça e Segurança Pública, que conta, em São Paulo, com setenta
por cento de crimes praticados por reincidentes, exige todo um
esforço para a reeducação dos presos, visando diminuir a rein-
cidência.

Os condenados a cumprir penas em esta-
belecimentos prisionais não podem ficar soltos.

A segurança das famílias é responsabi-
lidade do governo estadual; vamos agir com rigor absoluto para
proteger homens, mulheres e crianças.

Nenhuma escola ficará sem a proteção
da polícia, de dia e de noite.

Queremos rever a imagem da dona de ca-
sa sentada no portão da rua, cuidando das crianças, sem risco
e sem medo.

A melhoria da qualidade de vida é a
grande aspiração de todos nós; afinal de contas é isto que to-
do cidadão quer e tem direito: gozar de saúde, sofrer menos no
transporte e chegar mais cedo em casa, viver numa moradia de-
cente, não sofrer enchentes, poder levar os filhos a parques e
gozar de um merecido lazer.

Destaco ainda, a necessidade de posi-
ções responsáveis na defesa do meio ambiente, através da pre-
servação de nossos mananciais e da intocabilidade das nossas
reservas naturais.

O sistema educacional experimentará um
salto de qualidade, restaurando-se o prestígio de que desfru-
tou no passado a escola pública, graças à sabedoria e ao espí-
rito público de seu professorado. A meritória obra iniciada
pelo Governo Montoro terá prosseguimento. Vamos nos empenhar
na erradicação do analfabetismo, na escolarização completa de
nossas crianças e no aprendizado contínuo dos cidadãos. O prô-
ximo governo do PMDB terá papel decisivo no renascimento das

ciências fundamentais e aplicadas, fazendo desabrochar nas universidades e institutos de pesquisa o novo espírito científico indispensável ao progresso social e à disseminação do desenvolvimento tecnológico no parque produtivo nacional. Será dado total apoio ao florescimento cultural e artístico da sociedade, cabendo ao Estado atuar apenas como animador da livre criatividade dos cidadãos, não se admitindo que se arrogue a pretensão de impor qualquer norma intelectual ou estética aos trabalhadores da cultura.

V - CONCLUINDO:

Fico duplamente feliz ao solicitar à Fundação Pedroso Horta que prepare os estudos necessários à formulação do programa do próximo governo estadual do PMDB.

Sob o comando dinâmico e motivador de seu presidente, o companheiro Choppin Tavares de Lima, a Fundação Pedroso Horta assume a condução de um processo de discussão que deverá envolver toda a militância de base do PMDB, e que culminará com a elaboração de um documento de qualidade programática indiscutível e de valor político sem precedentes na história partidária brasileira.

Minha primeira satisfação decorre precisamente do fato de que o próximo governo do PMDB será dirigido sob a inspiração de idéias que floresceram no interior de um partido que se orgulha de contar com homens e mulheres do mais elevado espírito público.

A legitimidade teórica e política dessas idéias provém da participação conjunta dos quadros e dos militantes de um partido que tem profundas raízes nos movimentos sociais democráticos.

Minha segunda satisfação é a de ter a oportunidade de suceder o Governador Franco Montoro.

Hoje proponho diretrizes à apreciação da fundação Pedroso Horta, sabendo que o Governo do Estado de São Paulo é uma máquina saneada e portanto administrável.

Não fosse a administração austera, honesta e produtiva, não fosse o saneamento das finanças públicas

das empresas estatais, este pronunciamento seria um mero exercício de retórica.

As propostas que hoje encaminho terão por parte do povo a credibilidade garantida pelo aval do que é a administração Montoro. É o aval pleno de um governo sério, democrático e peemedebista.

Companheiros:

A luta política pela melhoria das condições de vida de nosso povo se faz através do livre jogo de idéias, pelo comprometimento com os interesses da maioria, e dentro de um contexto histórico que respeita o presente, mas permite sonhar com o futuro.

Como disse alguém: "não há bons ventos para quem não sabe aonde ir".

Nós o sabemos.

E, para melhor fixar estes rumos, conto, como sempre contei, com o empenho e a criatividade dos companheiros, a fim de, juntos, marcharmos para a vitória eleitoral e para um governo inovador na forma de atuar, capaz de implantar uma nova parceria com a população para que todos, juntos, promovamos a melhoria da qualidade de vida do povo paulista.

É assim que São Paulo - governo e povo - manterá sua voz ativa no cenário político nacional.

5/ maio/1986

F I M